



ASSOCIAÇÃO OBJETIVO DE ENSINO SUPERIOR – ASSOBS
INSTITUTO DE ENSINO E PESQUISA OBJETIVO – IEPO
FACULDADES OBJETIVO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E RESULTADOS
2017

PALMAS/TO
2018

SUMÁRIO

1	JUSTIFICATIVA.....	3
2	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	3
3	IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR (IES).....	4
3.1	DADOS DA MANTENEDORA.....	4
3.1.1	Identificação.....	4
3.1.2	Personalidade Jurídica.....	4
3.1.3	Presidente.....	4
3.2	DADOS DA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	4
3.2.1	Identificação.....	4
3.2.2	Missão da IEPO.....	5
3.2.3	Objetivos da IEPO.....	5
4	COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA.....	6
4.1	Base Legal.....	6
4.2	Período de Vigência.....	6
5	APRESENTAÇÃO.....	6
6	CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	7
7	FINALIDADE DA AVALIAÇÃO.....	8
8	METODOLOGIA.....	9
9	SENSIBILIZAÇÃO.....	12
10	Elaboração e aplicação dos instrumentos de avaliação – Questionários.....	12
11	DIAGNÓSTICO E ANÁLISE.....	14
11.1	Pesquisa aplicada aos Discentes.....	14
11.1.1	Pesquisa aplicada aos Discentes - Análise.....	15
11.2	Pesquisa aplicada aos Docentes.....	15
11.2.1	Pesquisa aplicada aos Docentes - Análise.....	16
11.3	Pesquisa aplicada ao pessoal Técnico-Administrativo.....	17
11.3.1	Pesquisa aplicada ao pessoal Técnico-Administrativo - Análise.....	17
12	OUVIDORIA.....	18
13	CONCLUSÃO.....	18
13.1	Medidas adotadas pela Instituição.....	19
14	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
15	BIBLIOGRAFIA.....	21

1 JUSTIFICATIVA

Por considerar a Autoavaliação Institucional um instrumento imprescindível de análise para se ter a noção da realidade da Instituição, sua prática pela IES, é utilizada nos últimos anos. O propósito da Autoavaliação está diretamente relacionado a analisar a gestão, apontar caminhos que possam trazer evolução e rever processos que apresentem fragilidades e evidenciar potencialidades. Ainda estuda os indicadores gerados a partir de sua análise que possam construir estratégias convergentes às metas, aos objetivos educativos e de responsabilidade social que estejam nos padrões de qualidade do ensino superior.

Todos os anos, o Instituto de Ensino e Pesquisa Objetivo – IEPO realiza a Avaliação Institucional reafirmando o seu comprometimento com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), visando à melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, considerando as variáveis relacionadas com o bom desenvolvimento dos trabalhos da Instituição.

Esta ação institucional cumpre a legislação que estabelece o Sistema de Avaliação da Educação Superior – SINAES (Lei nº 10.861 de 14/04/2004 e Portaria MEC nº 2.051 de 09/06/04) e as Diretrizes para Autoavaliação das Instituições e em consonância com o Projeto de Autoavaliação Institucional do Instituto de Ensino e Pesquisa Objetivo – IEPO. A Avaliação Institucional é conduzida pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, a cada ano elabora Relatório que segue o roteiro sugerido pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, sustentado nas dez dimensões do SINAES e os cinco Eixos.

2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

- **Prof. Ronaldo Roberto Filho**
Direção Geral
- **Prof. Wilson Wolf Costa**
Coordenação Pedagógica

COORDENADORES DE CURSO

• Prof. Wilson Wolf Costa Curso de Ciência da Computação	• Prof.^a Lucy Barbosa Melo Santos Curso de Administração
• Prof.^a Adriane Carvalhaes Silva Curso de Ciências Contábeis	• Prof.^a Christianne Costa Fernandes Curso de Fisioterapia
• Prof. André Vanderlei Cavalcanti Guedes Curso de Direito	• Prof.^a Lucíelia de Aquino Ramos Curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda
• Prof.^a Maria de Jesus Duarte Barros Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Marketing	• Prof. Antônio Marcos Almeida Ferreira Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores
• Prof.^a Viviane Lima Ferreira Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	• Prof. Wilson Wolf Costa Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

OUIDORIA

- **Elielma dos Santos Silva**

3 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR (IES)

3.1 DADOS DA MANTENEDORA

3.1.1 Identificação

Nome: Associação Objetivo de Ensino Superior - SOES

Endereço: Av. NS-B, conjunto 02, lotes 7 e 8, CEP 77.021-624.

Fone: (63) 3232-7000 **Fax:** (63) 3232-7000

E-mail: palmasoes.dpe@unip.br

3.1.2 Personalidade Jurídica

A Associação Objetivo de Ensino Superior – ASSOBE, é uma entidade mantenedora sem fins lucrativos, registrada no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas da Cidade de Goiânia, sob o nº 672 do livro A-05, em 24/09/85, sendo portanto, pessoa jurídica de direito privado devidamente cadastrada no CGC do MF sob o nº 01.711.282/0002-89, com sede na Av. NS-B, conjunto 02, lotes 7 e 8, CEP 77.021-624, Palmas/TO.

3.1.3 Presidente

- *Prof. João Carlos Di Gênio*
RG: 2.374.792 SSP-SP CPF: 025.824.308-20

3.2 DADOS DA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

3.2.1 Identificação

Instituto de Ensino e Pesquisa Objetivo - IEPO, credenciado pela Portaria MEC nº 2.069 publicada em 03/11/1997, está instalado na 402 Sul – conj. 02 – Lote 07/08 – Centro, Palmas/TO.

A Instituição possui os seguintes cursos autorizados conforme os quadros 01 e 02:

CURSOS SUPERIORES DE GRADUAÇÃO			
Cursos	Hab./Ênfase/Linha de Formação	Situação legal	Formação
Administração		Renov. Rec. - Port. nº 157/13	Bacharelado
Ciência da Computação		Renov. Rec. – Port. nº 520/17	Bacharelado
Ciências Contábeis		Renov. Rec. – Port. nº 270/17	Bacharelado
Comunicação Social	Publicidade e Propaganda	Renov. Rec. – Port. nº 765/17	Bacharelado
Direito		Rec. – Port. nº 371/15	Bacharelado
Fisioterapia		Aut. – Port. nº 3.026/06	Bacharelado
Turismo		Rec. - Port. nº 577/06	Bacharelado
Educação Física		Aut. – Port. nº 675/17	Bacharelado
Engenharia Civil		Aut. – Port. nº 1028/17	Bacharelado
Arquitetura e Urbanismo		Aut. – Port. nº 1028/17	Bacharelado

Quadro 1 – Cursos Superiores de Graduação - IEPO

CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA	
Cursos	Situação legal
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Aut. – Port. nº 332/15
Comércio Exterior	Aut. – Port. nº 72/09
Comunicação Institucional	Aut. – Port. nº 2.192/04
Produção Multimídia - cód. 72921	Aut. – Port. nº 2.193/04
Gestão da Tecnologia da Informação	Aut. – Port. nº 399/07
<i>Marketing</i> – cód. 72583	Rec. - Port. nº 431/11
Gestão de Recursos Humanos	Aut. – Port. nº 72/09
Processos Gerenciais	Aut. – Port. nº 1.355/04
Gestão Hospitalar	Aut. – Port. nº 399/07
<i>Marketing</i> – cód. 72263	Aut. – Port. nº 1.529/04
Produção Multimídia – cód. 75496	Aut. – Port. nº 3.394/04
Redes de Computadores	Rec. – Port. nº 168/07
Gestão Desportiva e de Lazer	Aut. – Port. nº 1.045/05

Quadro 2 – Cursos Superiores de Tecnologia - IEPO

3.2.2 Missão da IEPO

A missão da IEPO é a de investir em um processo de ensino e aprendizagem que capacite os seus egressos a atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, de modo a formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de competência, integrado à pesquisa e à extensão, promovendo a educação superior e visando à formação de sujeitos empreendedores e comprometidos com o autoconhecimento, a transformação social, cultural, política e econômica do Estado e da região.

O IEPO – Instituto de Ensino e Pesquisa Objetivo se propõe a orientar e desenvolver iniciativas que ampliem a qualidade do ensino, a formação de sujeitos responsáveis e comprometidos com o seu autodesenvolvimento, visando sua atuação no progresso da sociedade em que está inserido.

Com essa responsabilidade a Instituição objetiva ser locus de referência no Estado, assumindo o compromisso institucional de promover o desenvolvimento educacional da região e participar da inserção dos egressos no mercado de trabalho. Com esta interação dinâmica com a sociedade, e com o mercado de trabalho, a Instituição define os seus campos de atuação acadêmica presentes e futuros.

A Instituição tem como diretriz uma formação equilibrada que relacione o desenvolvimento técnico e humanístico e que promova a visão sistêmica do estudante. O IEPO investe na produção do conhecimento, na articulação do ensino com a pesquisa a análise da realidade social, econômica, política e cultural local, buscando compreender melhor e mais profundamente a realidade que seu egresso irá contribuir para transformar.

3.2.3 Objetivos da IEPO

Conforme consta de seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Instituto de Ensino e Pesquisa Objetivo - IEPO tem como objetivos principais, entre outros:

- O conhecimento da realidade regional e dos seus condicionantes histórico-político-sociais;
- A formação de profissionais competentes para atuar responsavelmente sobre essa realidade;
- O compromisso com as necessidades e os interesses básicos da comunidade;
- A articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão;

- A revisão periódica e fundamentada dos projetos pedagógicos dos cursos que oferece, considerando estar preparado para responder às mudanças ocorridas na sociedade, e contribuir para o desenvolvimento curricular perante as diretrizes, desafios e avanços didático-pedagógicos;
- A busca permanente da articulação entre as dimensões das unidades, teóricas e práticas, o que pressupõe uma ênfase na aprendizagem, na transformação de professores em orientadores e de estudantes em profissionais.

4 COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

- ***Wilson Wolf Costa***
Representante Docente e Coordenador da Comissão
- ***Luciélia de Aquino Ramos***
Representante Docente
- ***Elielma dos Santos Silva***
Representante Técnico Administrativo
- ***Maria Dolores Rodrigues dos Santos Matos***
Representante Discente
- ***Carmem Luciane Rodrigues Mesquita***
Representante Sociedade Civil Organizada
- ***Frederico Maia Roberto de Melo***
Representante Egresso

4.1 Base Legal

Ato de designação da CPA: Portaria nº 02/2015 do Diretor do IEPO, em 26/10/2016.

4.2 Período de Vigência

2 anos

5 APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta as ações promovidas pela Comissão Própria de Avaliação - CPA desta Instituição de Ensino Superior - IES no ciclo avaliativo de 2015 a 2017, conforme a proposta de avaliação interna encaminhada ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP.

A Autoavaliação Institucional consiste em avaliar as funções do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, enfocando os processos pedagógicos, científicos, sociais, técnicos e administrativos que se estabelecem por meio das relações sociais constitutivas da dinâmica da vida institucional, também, analisa a coerência entre o que a Instituição realiza e o que se propõe a fazer por meio da sua missão e suas finalidades.

A autoavaliação é instrumento básico de aferição da qualidade de qualquer sistema educacional. A Avaliação Institucional na IES é fundamental na avaliação global da instituição. A cada prática de

autoavaliação, incorpora-se de forma mais efetiva os resultados obtidos, tendo como propósito a melhoria da qualidade do ensino e a instrumentalização das demais políticas da Instituição, incorporando as orientações normativas do IEPO.

A Avaliação Institucional está diretamente relacionada às informações relativas ao objeto da avaliação, ao seu ambiente e às condições circundantes; às preocupações dos principais atores do processo discentes, docentes, gestores e técnicos administrativos, informações sobre questões e padrões relevantes à aferição de valor ou mérito, estabelecida pela Comissão Própria de Avaliação do IEPO.

6 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este relatório de autoavaliação apresentado pela Comissão Própria de Avaliação do IEPO vincula-se ao **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)**, instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

Com as orientações de cunho construtivo e formativo apontadas pelo SINAES, as Instituições Superiores implantaram a cultura de autoavaliação, realizando-a ano a ano, com objetivo de envolver toda a comunidade acadêmica considerando, principalmente, que são os atores da avaliação, entendendo ainda, que em decorrência da integração, todos passam a ficar comprometidos com as transformações e mudanças que visam qualidade.

Princípios, diretrizes e dimensões fundamentais do SINAES:

• Princípios:	
	<ul style="list-style-type: none"> a. Melhoria da qualidade da educação superior; b. Responsabilidade social; c. Orientação da expansão da sua oferta.

• Diretrizes:	
	<ul style="list-style-type: none"> a. Aumento permanente de sua eficácia institucional; b. Efetividade acadêmica e social; c. Promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais; d. Valorização de sua missão pública; e. Promoção dos valores democráticos; f. Respeito à diferença e à diversidade; g. Afirmação da autonomia e da identidade institucional.

• As dez dimensões:	
Dimensão 01	A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional.
Dimensão 02	A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.
Dimensão 03	A responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.
Dimensão 04	A comunicação com a sociedade.
Dimensão 05	As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

• As dez dimensões:	
Dimensão 06	Organização e gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.
Dimensão 07	Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.
Dimensão 08	Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da Autoavaliação Institucional.
Dimensão 09	Políticas de atendimento aos Discentes.
Dimensão 10	Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

As dez dimensões do SINAES foram agrupadas em cinco Eixos constantes do Novo Instrumento de Avaliação Institucional INEP – 2014:

• Os cinco Eixos:	
Eixo 01	Planejamento e Avaliação Institucional: considera a dimensão 8 (Planejamento e Avaliação) do SINAES.
Eixo 02	Desenvolvimento Institucional: contempla as dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES.
Eixo 03	Políticas Acadêmicas: abrange as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES.
Eixo 04	Políticas de Gestão: compreende as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES.
Eixo 05	Infraestrutura Física: corresponde à dimensão 7 (Infraestrutura Física) do SINAES.

7 FINALIDADE DA AVALIAÇÃO

Os princípios, diretrizes e dimensões do SINAES, são as bases de implantação proposta, seguida e apropriada pela CPA desta Instituição de Ensino Superior com os seguintes pressupostos:

- A avaliação é uma leitura orientada da realidade, segundo critérios preestabelecidos, de acordo com nossos padrões de qualidade;
- A finalidade última da avaliação não é classificar nem selecionar e excluir. Seus resultados devem ser analisados a fim de que sejam propostos caminhos, metas e estratégias que vão ao encontro das intenções educativas e responsabilidades sociais da IES.

A pressuposição para a autoavaliação se justifica e se transforma em uma necessidade amparada no direito da população, distinguindo-se, assim, da proposição de um Estado avaliador.

O compromisso da IES deve se constituir com os intelectuais que a compõem, perpassar a crítica e construir uma avaliação compatível com os ideais de uma sociedade justa e democrática, tendo ciência que não se restringe apenas ao interesse do Estado, mas principalmente à população. A avaliação identifica um panorama, aferindo qualidade e responsabilidade social.

A Autoavaliação Institucional do IEPO é uma prática permanente e os resultados apresentados anualmente. Avalia os indicadores estabelecidos pelo INEP. Os resultados obtidos são base para a IES visando:

- Orientar sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social;
- Orientar sua política acadêmica e de gestão;
- Desvelar a realidade dos cursos e da própria Instituição.

Na tomada de decisão da Instituição, a CPA entende que é elementar e indispensável que os dados levantados sejam de boa visualização e compreensíveis. O desenvolvimento das atividades e as informações obtidas pela CPA são consolidados por Fragilidades e Potencialidades em observação as premissas das dez dimensões preestabelecidas pelo SINAES.

O IEPO por meio da equipe técnica e profissional é consciente que a Autoavaliação Institucional avalia sua realidade objetivando apontar medidas estratégicas capazes de superar as fragilidades e potencializar as virtudes aferidas, e também proporciona que seu processo avaliativo contribua com os cursos de graduação diretamente no seu reconhecimento e renovação, ao mesmo tempo em que auxilia na avaliação externa, pois proporciona uma análise da instituição como um todo.

8 METODOLOGIA

A realização da autoavaliação se ampara em princípios condicionados com os pressupostos e justificativas apresentadas, conforme discriminado a seguir:

Princípios:

- a. Globalidade;
- b. Comparabilidade;
- c. Respeito à identidade institucional;
- d. Não premiação ou punição;
- e. Adesão voluntária;
- f. Legitimidade; e
- g. Continuidade.

Explicando os princípios:

- O **princípio da globalidade** salienta a importância da avaliação da Instituição em suas atividades de forma geral, sendo objeto de permanente avaliação as atividades acadêmicas e administrativas, incluindo os enfoques presentes na educação superior.
- O **princípio da comparabilidade** aconselha o completo entendimento dos termos adotados na Avaliação Institucional, devendo ser os mesmos validados em processos semelhantes em outras IES, considerando as diretrizes do SINAES.
- O **princípio da identidade institucional** evidencia o respeito pelas especificidades das instituições.

- O **princípio da não premiação ou punição** baseia-se no pressuposto de que o processo de avaliação não se vincula a mecanismos de punição ou premiação. A avaliação é um processo contínuo e sistemático que serve para firmar valores. Ao tratar da afirmação de valores, destaca-se que a avaliação tem função educativa e que perpassa o mérito à questão do punir ou do premiar. Tendo como premissa que é essa função educativa que conduz ao processo de instalação da cultura da avaliação – processo que existe em uma dada realidade, em um contexto cultural que o antecede e através do qual se pretende evoluir para melhor.
- A **adesão voluntária ao processo** de Avaliação Institucional tem o princípio de alcançar êxito a partir da construção coletiva e contando com a participação dos seus membros, nos procedimentos e na utilização dos resultados, expressando o interesse político da IES.
- A **legitimidade do processo** de avaliação só será garantida pelo gerenciamento técnico adequado e participação da comunidade acadêmica.
- A **continuidade** é o fator que permite a comparabilidade dos dados de um determinado momento a outro, demonstrando o grau de eficácia das medidas adotadas a partir dos resultados obtidos.

Objetivos Centrais e Operacionais

A Comissão Própria de Avaliação estabeleceu **Objetivos Centrais e Operacionais** com base nos princípios mencionados, como segue:

• Objetivos Centrais da Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar a IES em sua totalidade integrada visando uma autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas educacionais efetivamente adotadas, objetivando à melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional; • Privilegiar a cultura da autoavaliação e sua prática educativa na perspectiva de despertar nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, entendimento de problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para a sua realização.

• Objetivos Operacionais da Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Gerar conhecimento para a tomada de decisão dos dirigentes da Instituição em relação à melhoria contínua de qualidade dos serviços de educação superior ofertados; • Evidenciar o sentido do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela Instituição; • Identificar as potencialidades da Instituição e as possíveis causas dos seus problemas e fragilidades; • Ampliar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo; • Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais; tornar mais efetiva a vinculação da Instituição com a comunidade; e prestar contas à sociedade sobre os serviços desenvolvidos.

O processo de Autoavaliação Institucional

A autoavaliação tem a premissa de caráter qualitativo, e adota a perspectiva quantitativa, optando pela combinação de métodos e técnicas que condizem com as características da Instituição, utilizando-se de uma avaliação diagnóstica formativa. A pesquisa instrumentalizada para possibilitar uma visão diagnóstica da Instituição que proporcione avaliar sua qualidade acadêmica, relevância social e eficiência gerencial e organizacional.

O processo de Autoavaliação Institucional, relativo ao ciclo avaliativo de 2015 a 2017, foi concebido para se utilizar dos seguintes elementos:

- Questionários,
- Relatório da Ouvidoria,
- Relatório de avaliações externas do ano anterior,
- Resultados do ENADE;
- Informações advindas de outras fontes como colegiados e coordenações de curso, etc.

Os principais pontos são tratados e discutidos em reunião com os coordenadores de curso que, neste processo, são canais de informação advindas de apontamentos específicos feitos por alunos e professores, tanto em caráter particular como das reuniões de colegiado.

Desta forma, espera-se um contínuo aprimoramento do processo de construção coletiva por meio da avaliação e demonstrar que este difere dos canais de comunicação, reclamação e de sugestões. E que só com muita participação, podemos conhecer a opinião de quem vivencia na prática a faculdade e seus serviços.

Utiliza-se de metodologia descritiva exploratória com destaque para os pontos convergentes e divergentes expressos pelas técnicas e instrumentos de coleta de dados e informações, compreendendo todos os sujeitos históricos envolvidos no processo de avaliação.

A Instituição tem a opção de adotar medidas que sejam convergentes a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, considerando sua realidade.

Após a sistematização dos processos da coleta de informações referentes aos aspectos físicos, estruturais e pedagógicos do IEPO, é encaminhado relatório ao INEP/MEC pela Comissão Própria de Avaliação.

Somando esses objetivos às considerações do documento Orientações Gerais para o Roteiro da autoavaliação das Instituições, da CONAES, a CPA do IEPO instituiu as seguintes fases avaliativas:

Fases Avaliativas

• Fases de avaliação da IES:	
a.	Sensibilização;
b.	Elaboração e aplicação dos instrumentos de avaliação;
c.	Tabulação dos instrumentos propostos (relatório dos dados obtidos);
d.	Divulgação.

Resumo das reuniões da CPA no ano de 2017

Data	Pauta da Reunião
18/01/2017	• Reunião para elaboração do relatório da CPA, definição de tabulação de pesquisa e finalização do relatório.
01/02/2017	• Reunião de ajustes finais do relatório da CPA, a ser enviado em 02/02/2017.
11/05/2017	• Reunião para tratar da organização dos trabalhos para 2017.
28/09/2017	• Reunião para a seleção das questões que irão compor o questionário e da definição de estratégias para a divulgação por curso sobre as atividades da CPA, peças publicitárias aprovação e impressão.
06/10/2017	• Reunião de discussão sobre o andamento da aplicação da pesquisa docente, discente e técnicos administrativos. Período de 01 e 16/11.
14/02/2018	• Reunião para elaboração do relatório CPA 2017, definição de tabulação de pesquisa e finalização do relatório.
26/02/2018	• Reunião de ajustes finais do relatório da CPA 2017, a ser enviado em 28/02/2017.

9 SENSIBILIZAÇÃO

A sensibilização é uma etapa importante que conta com a participação e apoio dos Coordenadores de Curso para maior abrangência e divulgação das informações para os discentes e docentes. Os técnicos administrativos recebem visita em seus respectivos departamentos.

A Comissão Própria de Avaliação orienta breve explanação do que é a CPA, seus princípios e as dez dimensões de sustentação e logo em seguida comunica as datas do processo avaliativo.

• Atividades de Sensibilização realizadas					
Meio de Comunicação	Período de divulgação / realização	SEGMENTO ALVO			
		Discente	Docente	Técnico-Administrativo	Sociedade Civil
Banner	Outubro de cada ano do ciclo	X	X	X	
Cartaz	Outubro de cada ano do ciclo	X	X	X	
Divulgação em salas de aula, sala de professores e demais setores	Outubro e novembro de cada ano do ciclo	X	X	X	X

DIFICULDADES DETECTADAS NO PROCESSO DE SENSIBILIZAÇÃO	Divulgação das atividades da CPA por curso para ciência de todos os segmentos docente, discente e técnico administrativo.
--	---

FACILIDADES DETECTADAS NO PROCESSO DE SENSIBILIZAÇÃO	Demonstração de interesse em participação por parte da comunidade acadêmica no processo de avaliação da CPA. (corpos técnico-administrativo, docente e discente)
---	--

10 Elaboração e aplicação dos instrumentos de avaliação – Questionários

Os questionários sofreram alterações ao longo do ciclo avaliativo. No ano de 2015, ainda seguindo concepções dos processos anteriores, os questionários, ainda aplicados em papel, continham

um pequeno texto introdutório descrevendo o objeto de avaliação em cada um dos 30 quesitos. O mesmo questionário foi aplicado aos três segmentos institucionais, os corpos docente, discente e técnico-administrativo. Esta metodologia tinha inadequações detectadas pela CPA, como dificuldades na avaliação dos processos de ensino e aprendizagem em sala pelo corpo técnico-administrativo, ou mesmo a avaliação dos processos administrativos pelos acadêmicos.

A partir de 2016, os questionários foram concebidos da seguinte forma:

- Utilização de questionários direcionados aos diferentes segmentos: docentes, discentes e técnicos administrativos. Desta forma, cada segmento avalia um conjunto de dimensões mais apropriadas ao seu perfil;
- Formatação dos itens avaliados com assertivas no lugar de questões;
- Adoção das alternativas de resposta, com as seguintes opções: “Concordo plenamente”, “Concordo parcialmente”, “Discordo parcialmente”, “Discordo plenamente” e “Não sei responder”;
- Aplicação dos questionários na plataforma online de conteúdos e serviços utilizada pelos alunos, de modo que, ao acessar algum destes sistemas, o aluno seja convidado a participar da avaliação;
- Aplicação dos questionários na plataforma online de conteúdos utilizada pelos docentes, de modo que, ao acessar este sistema, o professor seja convidado a participar da avaliação;
- Elaboração dos questionários para contemplar os cinco eixos e as dez dimensões orientadas como base da Autoavaliação Institucional;
- Adoção da periodicidade anual de aplicação dos questionários.

A tabulação dos resultados é feita pela própria plataforma que apresenta os dados na forma de gráficos e tabelas. Estes dados são entregues para a comissão para uma análise crítica e elaboração dos relatórios.

Os questionários elaborados foram conduzidos para contemplar os cinco eixos e as dez dimensões orientadas como base da Autoavaliação Institucional.

• Instrumentos de Avaliação elaborados e aplicados					
Instrumento	Período de aplicação/ realização	SEGMENTO ALVO			
		Discente	Docente	Técnico-Administrativo	Sociedade Civil
Questionário	Outubro / Novembro	X			
Questionário	Outubro / Novembro		X		
Questionário	Outubro / Novembro			X	

DIFICULDADES DETECTADAS NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Correspondência dos questionários com as necessidades de informações avaliar. • Interesse de participação em dedicar tempo a pesquisa • Diminuir número de questões atendendo as dez dimensões
--	--

FACILIDADES DETECTADAS NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Receptividade e com boa aceitação das pessoas na avaliação. • Maior eficiência em virtude de aplicação em ambiente digital. • Participação na avaliação do corpo docente e discente e técnico administrativo. • As dez dimensões contempladas nas questões da pesquisa
---	---

Tabulação dos instrumentos propostos e divulgação.

Data de início da Tabulação (relatório)	Data de término da Tabulação (relatório)	Divulgação
Início de Fevereiro	Primeira quinzena de março	Abril

DIFICULDADES DETECTADAS NO PROCESSO TABULAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS INSTRUMENTOS APLICADOS	<ul style="list-style-type: none"> • Forma de divulgação dos resultados a comunidade acadêmica.
--	--

FACILIDADES DETECTADAS NO PROCESSO TABULAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS INSTRUMENTOS APLICADOS	<ul style="list-style-type: none"> • Facilidade de assimilação e aplicação do questionário.
---	--

11 DIAGNÓSTICO E ANÁLISE

Após a tabulação da pesquisa aplicada aos discentes, aos docentes e aos técnicos administrativos são apresentados a seguir os resultados e a análise da comissão.

11.1 Pesquisa aplicada aos Discentes

A pesquisa aplicada aos discentes consistiu de um questionário composto por 20 (vinte) assertivas com as seguintes possíveis respostas ou opiniões: “Concordo plenamente”, “Concordo parcialmente”, “Discordo parcialmente”, “Discordo plenamente” e “Não sei responder”. As assertivas estão constantes da Tabela 1.

Questionário aplicado aos Acadêmicos
1. O curso atende de forma satisfatória àquilo que você esperava quando ingressou no IEPO
2. Os serviços da Biblioteca permitem atendimento adequado às necessidades dos usuários (alunos e egressos).
3. Os laboratórios específicos utilizados no curso atendem às necessidades pedagógicas das disciplinas.
4. O coordenador do curso é presente, ativo e conduz adequadamente as relações com os alunos.
5. Todos os alunos conhecem a Missão do IEPO, principalmente, porque ela se articula às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Questionário aplicado aos Acadêmicos
6. A sua participação nas aulas é boa e interessada
7. A estrutura de atendimento da Secretaria para informações, orientação e solicitação de documentos é satisfatória.
8. Os professores indicam muitos textos para leitura, os quais condizem com os conteúdos das disciplinas.
9. Frequento a Biblioteca com regularidade para estudar sobre assuntos relacionados às disciplinas, sendo que sempre encontro o que preciso.
10. Os professores, em relação ao conjunto de tópicos ministrados, demonstram possuir ótimo domínio do assunto.
11. Os conteúdos das disciplinas são coerentes e mantém uma atualização pertinente à área de atuação e ao mercado de trabalho.
12. A estrutura de atendimento da Tesouraria para informações e orientações é satisfatória
13. O curso desenvolve ações (estágios, convênios, projetos etc.) que contribuem para a promoção da atenção a setores sociais e da cidadania na região na qual está inserido.
14. Os professores solicitam muitos trabalhos/exercícios (em classe e extraclasse), os quais são coerentes com as matérias ministradas
15. As técnicas de ensino adotadas pelos professores tornam as aulas atraentes e dinâmicas
16. Os meios e canais de comunicação que são utilizados na região na qual o campus está inserido permitem o conhecimento das diversas atividades de ensino, extensão e pesquisa desenvolvidas pela Instituição de Ensino para a comunidade acadêmica (interna e externa)
17. O relacionamento dos professores com a classe estimula a participação e o interesse dos alunos pela disciplina e seu conteúdo
18. A Instituição tem bolsas de estudo ou outras formas de apoio ao aluno que se encontra em situação econômica desfavorável
19. Durante as aulas, os professores estimulam a visão crítica e a reflexão sobre os conteúdos das disciplinas
20. A Instituição realiza eventos (extracurriculares) que promovem ainda mais o desenvolvimento da formação profissional

Tabela 1 - Questionário aplicado aos acadêmicos do IEPO

11.1.1 Pesquisa aplicada aos Discentes - Análise

A análise da pesquisa entre os acadêmicos, de uma forma ampla, demonstra um bom nível de satisfação, uma vez que o menor índice de concordância (plenamente e parcialmente) atingiu variou, no ciclo avaliativo, entre 58% e 72%. Ressalta-se os expressivos índices nos seguintes quesitos: a participação discente nas aulas, os serviços da biblioteca, a coerência, pertinência e atualização dos conteúdos das disciplinas, a solicitação e coerência dos trabalhos/exercícios solicitados pelos professores e a. O desenvolvimento de ações voltadas para estágios, embora tenha bom nível de satisfação sofreu uma queda no ciclo.

No entanto, quatro aspectos ainda requerem uma maior atenção da Gestão do IEPO: as técnicas de ensino adotadas pelos Professores, a estrutura de atendimento da Secretaria/ Tesouraria, os laboratórios específicos e a disseminação da Missão do IEPO.

11.2 Pesquisa aplicada aos Docentes

A pesquisa aplicada aos docentes consistiu de um questionário composto por 20 (vinte) assertivas com as seguintes possíveis respostas ou opiniões: “Concordo plenamente”, “Concordo parcialmente”, “Discordo parcialmente”, “Discordo plenamente” e “Não sei responder”. As assertivas estão constantes da Tabela 2.

Questionário aplicado aos Docentes
1. A Secretaria cumpre satisfatoriamente seu papel relacionado ao armazenamento e disponibilização de informações acadêmicas dos alunos.

Questionário aplicado aos Docentes
2. Os serviços da Biblioteca permitem atendimento adequado às necessidades dos usuários.
3. Os laboratórios específicos utilizados no curso atendem as necessidades pedagógicas das disciplinas.
4. O Coordenador de curso é presente, ativo e conduz adequadamente as relações com os Professores.
5. A comunicação e a interação entre Professores, alunos e Coordenação de curso são sistemáticas e contínuas.
6. No início de cada período letivo, os objetivos propostos pela disciplina e seu conteúdo programático são atualizados para acompanhar os novos conhecimentos desenvolvidos da área.
7. Os objetivos, o conteúdo programático e as formas de avaliação de cada disciplina são devidamente esclarecidos aos alunos.
8. Existe uma grande correspondência entre o conteúdo da disciplina e os objetivos do curso.
9. Os critérios e instrumentos de avaliação utilizados pelos Professores são adequados ao conteúdo e objetivos da disciplina.
10. Todos os Professores e coordenadores de cursos conhecem a Missão do IEPO.
11. Os Professores mostram-se bem motivados e envolvidos com o seu trabalho de educador.
12. Os meios e canais de comunicação que são utilizados permitem conhecer as atividades do IEPO na comunidade acadêmica (interna e externa).
13. Durante as aulas, os Professores estimulam a visão crítica e a reflexão sobre os conteúdos das disciplinas.
14. A estrutura física da Instituição de Ensino permite o bom andamento das aulas.
15. O relacionamento dos Professores com os alunos estimula a participação e o interesse dos alunos pela matéria.
16. A forma de organização e distribuição das aulas permite que o professor possa desenvolver o conteúdo da disciplina.
17. Os funcionários técnico-administrativos estão devidamente capacitados para auxiliar os Professores para o adequado desenvolvimento e suas aulas.
18. A Instituição de Ensino promove condições de trabalho suficientes para o bom andamento das atividades de ensino.
19. A Instituição de Ensino mantém relações adequadas com a sociedade civil, o que permite trabalho de extensão que são fundamentais para a formação profissional dos alunos.
20. Os egressos (ex-alunos) têm conseguido uma boa colocação no mercado de trabalho, o que indica que a Instituição de Ensino tem primado por uma adequada formação profissional de seus alunos.

Tabela 2 - Questionário aplicado aos docentes do IEPO

Os resultados das respostas dos professores foram compilados nos gráficos da **Erro! Fonte de referência não encontrada.**

11.2.1 Pesquisa aplicada aos Docentes - Análise

Analisando os questionários e gráficos, foram detectadas as seguintes situações: por um lado os docentes possuem um vasto conhecimento e um bom nível de satisfação relativo à Instituição e realizam seu trabalho com eficiência, considerando um nível alto de satisfação com respostas positivas. Podemos ressaltar os seguintes resultados que progrediram ao ponto de terem 100% de percepção positiva dos docentes: os serviços da Biblioteca, a participação do coordenador de curso em sua relação com os professores e na comunicação e interação com docentes e discentes, a correspondência entre os conteúdos das disciplinas e os objetivos do curso, a motivação e envolvimento dos professores, o estímulo a visão crítica e reflexão sobre os conteúdos das disciplinas, o relacionamento entre professores e alunos, a organização e distribuição das aulas, e a capacitação do corpo técnico-administrativo para auxiliar no desenvolvimento das aulas.

Evoluíram, durante o ciclo, a percepção dos professores em relação à infraestrutura física em geral, aos laboratórios específicos e quanto aos canais e meios de comunicação utilizados para divulgar

as atividades do IEPO na comunidade acadêmica, sendo, este último quesito, o que obteve a menor avaliação no último levantamento, com 82%.

11.3 Pesquisa aplicada ao pessoal Técnico-Administrativo

A pesquisa aplicada aos funcionários técnico-administrativos consistiu de um questionário composto por 15 (quinze) assertivas com as seguintes possíveis respostas ou opiniões: “Concordo plenamente”, “Concordo parcialmente”, “Discordo parcialmente”, “Discordo plenamente” e “Não sei responder”. As assertivas estão constantes da Tabela 3.

Questionário aplicado pessoal técnico-administrativo
1. O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Instituição define as ações administrativas e pedagógicas da Instituição, as quais são divulgadas para a comunidade acadêmica.
2. A realização periódica do processo de Autoavaliação Institucional é importante para a melhoria contínua das suas ações administrativas e pedagógicas.
3. A avaliação interna tem como objetivo levantar as potencialidades, fragilidades, e propor ações corretivas para atender ao que estabelece o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da instituição.
4. A Comissão Própria de Avaliação Interna publica no campus suas ações e divulga os resultados das avaliações realizadas de forma clara e objetiva.
5. No PDI da Instituição estão definidos a Missão e os objetivos da Instituição, os quais são divulgados para conhecimento da comunidade acadêmica.
6. As ações acadêmicas praticadas pela Instituição favorecem a unidade entre ensino, pesquisa e extensão.
7. As ações de ensino, pesquisa e extensão praticadas pela Instituição contribuíram para a melhoria da qualidade de vida da sociedade local.
8. A Instituição por meio de suas políticas, estimula a participação do pessoal técnico – administrativo nos projetos de ensino, pesquisa e extensão.
9. A Instituição desenvolve uma política de atendimento que supre as necessidades da comunidade acadêmica.
10. A Instituição oferece cursos/ treinamento de capacitação para os funcionários técnico- administrativos que contribuem para a evolução profissional.
11. A qualidade e quantidade do corpo técnico administrativo que presta atendimento aos docentes e discentes são suficientes.
12. A Instituição disponibiliza recursos materiais suficientes, permitindo que o corpo técnico administrativo realiza trabalhos de qualidade.
13. A organização administrativa da Instituição permite que o corpo técnico administrativo tenha uma visão clara das responsabilidades relativas às suas tarefas.
14. A Instituição mantém um programa de informações para consulta do corpo técnico administrativo que permite o acesso às questões funcionais.
15. A Instituição oferece oportunidade de crescimento profissional ao corpo técnico administrativo por meio de avaliações realizadas pelos chefes de departamentos.

Tabela 3 - Questionário aplicado ao pessoal técnico-administrativo do IEPO

11.3.1 Pesquisa aplicada ao pessoal Técnico-Administrativo - Análise

Analisando os dados apontados pelo corpo técnico-administrativo, destacam-se, com 100% de avaliação positiva, atuação da CPA com o reconhecimento de que a realização periódica do processo de autoavaliação institucional é importante para a melhoria contínua das suas ações administrativas e pedagógicas, que a avaliação interna tem como objetivo levantar as potencialidades, fragilidades, e propor ações corretivas para atender ao que estabelece o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da instituição, e que no PDI da Instituição estão definidos a Missão e os objetivos da Instituição, os quais são divulgados para conhecimento da comunidade acadêmica.

Evoluíram, no ciclo avaliativo, as percepções sobre a necessidade de cursos de capacitação e uma política de atendimento à Comunidade Acadêmica que supra suas necessidades, mas ainda se mantêm com os quesitos com menor índice de aprovação.

12 OUVIDORIA

A Instituição implantou a Ouvidoria Geral, por compreender que em sua missão junto à comunidade acadêmica que deve primar por um espaço de autocrítica, autoconsciência e proposição de mudanças. Assim a Ouvidoria, em sua abrangência de atuação, não se limita a um organismo de recebimento de reclamações, solicitações, críticas e sugestões referentes aos diversos serviços prestados pelo IEPO.

As ocorrências mais frequentes estão relacionadas abaixo, agrupadas pelos setores a que se referem:

1. Na Secretaria: informações e esclarecimentos sobre o portal do aluno, matrícula, data do início das aulas, transferências, vestibular, etc.
2. Na Tesouraria: informações e esclarecimentos sobre valores das mensalidades dos cursos, 2ª via do boleto, FIES, PROUNI, desconto do valor à vista, etc.
3. Na Coordenação: informações e esclarecimentos sobre consulta às notas, portal das disciplinas online, etc.
4. Na Comissão Vestibular: informações e esclarecimentos sobre confirmação de inscrição, lista dos aprovados, orientação a realização de inscrição no processo seletivo, sobre os cursos que estão disponíveis para inscrição, etc.

Tratamento da mensagem:

Ao receber as mensagens, ou solicitação de informações ou reclamações, é realizada uma triagem dos assuntos e encaminhados aos setores competentes de acordo com o assunto abordado. O objetivo é que o retorno das informações tenha agilidade e orientação ao solicitante no menor prazo, para que o solicitante se sinta contemplado em seus questionamentos ou encaminhado ao devido setor para solução de seus problemas.

A Ouvidoria tem como princípio garantir que o solicitante terá seu assunto encaminhado e que receberá uma resposta. Vale ressaltar que a resposta, aos questionamentos não significa a resolução de todos os problemas ou a implantação de todas as sugestões.

E-mail do ouvidor responsável: falecomiepo@unip.br, acesso pelo *site* do IEPO.

13 CONCLUSÃO

A avaliação é sempre um fator de questionamento entre seus pares. Nossa avaliação ocorreu satisfatoriamente, mas no decorrer do processo, por inúmeras vezes, constatamos a necessidade repensar o processo da próxima avaliação, como um eterno construir e numa busca incessante pela qualidade.

Os membros da comissão avaliam como gratificante o processo de construção, sensibilização e envolvimento deste ato que contribui para o nosso desenvolvimento como instituição.

13.1 Medidas adotadas pela Instituição

As seguintes medidas foram adotadas pelo IEPO em função de contribuições advindas dos periódicos processos de autoavaliação:

- Melhoria nos serviços prestados em diversos setores administrativos, em função de processos de informatização implantados, ações de capacitação do corpo técnico-administrativo;
- Medidas efetivas de conscientização e preparação dos acadêmicos para avaliações externas, como o ENADE e outras específicas de cada curso;
- Mudança na forma de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem, com a conscientização dos docentes da necessidade de se estruturarem as provas e exames com um misto de questões discursivas, sua maioria, e também com questões objetivas com enunciados mais complexos e alternativas bem elaboradas, no padrão de provas de concurso e ENADE, no intuito de preparar os acadêmicos para estes momentos;
- Melhorias na área de comunicação com a sociedade, com ações voltadas tanto para a divulgação das realizações do IEPO como para a captação de alunos para os diversos cursos oferecidos;
- Criação de diversos programas de bolsas de estudos para melhorar as possibilidades de ingresso e permanência dos acadêmicos no que tange às questões financeiras;
- Nos investimentos na infraestrutura, pode-se destacar:
 - Melhorias nas condições de acessibilidade destinadas aos portadores de mobilidade reduzida;
 - Instalação de piso tátil e sinalização em Braille para acessibilidade de portadores de deficiência visual;
 - Pintura da área externa do prédio;
 - Mudança do espaço da secretaria/tesouraria, com a ampliação da área de atendimento;
 - Mudança e reforma do espaço do Escritório de Assistência Jurídica – EAJ, visando a melhorar o acesso e o atendimento ao seu público alvo;
 - Melhorias nas áreas de segurança e prevenção de incêndios;
 - Implantação dos laboratórios específicos para os anos iniciais dos cursos de Engenharia Civil e de Arquitetura e Urbanismo.
 - Substituição de mobiliário das salas de aula;
 - Substituição de computadores nos laboratórios de informática;
 - Aumento do acervo da biblioteca.

No tocante as potencialidades, fragilidades e soluções propostas para sanar as fragilidades, podemos destacar:

- Os percentuais de respostas positivas (concordo plenamente e parcialmente) foram altos em todos os segmentos consultados. Como as médias destes resultados variaram entre estes segmentos, foram adotados diferentes limites separando o que se considerou como fragilidade, neutralidade e potencialidade.
- O expressivo reconhecimento por parte dos acadêmicos e docentes das potencialidades do eixo 3 de Políticas Acadêmicas. Este também foi o eixo onde foram destacados mais quesitos como fragilidades (três) que ensejam ações corretivas não pontuais, mas de longo prazo, na busca contínua pela qualidade.

Para o próximo período avaliativo, a CPA entende que a deve intensificar a divulgação do processo de autoavaliação, do encaminhamento dos resultados e das respostas institucionais a estes encaminhamentos. A melhor divulgação pode proporcionar uma maior participação de todos os segmentos envolvidos, e o reconhecimento da importância deste trabalho.

14 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Autoavaliação tem um papel importante junto a IES, um espaço de construção para a melhoria da qualidade e dos processos de gestão no ambiente Institucional, a pesquisa visa o levantamento de fragilidades e potencialidades no intuito de ao encontrar situações de fragilidades apontar caminhos que revertam na melhoria dos aspectos apresentados.

A partir da articulação entre os instrumentos que promovem a relação entre a autoavaliação a comunidade acadêmica e as instâncias de Gestão, docência, discentes e Técnicos administrativos, elementos de coleta, sensibilização, aplicação de pesquisa, tabulação e à análise o processo se completa e a autocrítica se apresenta nos resultados obtidos a bem da IES e de toda comunidade acadêmica, que vislumbra a cada ano maior qualidade nos serviços ofertados.

A autoavaliação apresenta de forma geral as impressões da comunidade acadêmica nos diversos campos abordados na pesquisa, que contempla as dez dimensões orientadas pelo SINAES. A CPA conduz a apresentação dos dados à gestão institucional, para que daí sejam formuladas estratégias para a melhoria dos processos administrativos e pedagógicos que objetivam constante melhoria na qualidade educacional e ambiental da IES.

A Comissão Própria de Avaliação, no intuito de contribuir, também informa aos docentes e coordenadores os resultados na busca de convergência e o envolvimento cada vez mais efetivo no propósito de avançar no desenvolvimento de uma instituição que investe na educação de sujeitos que recebem conceitos básicos sobre ética, moral, cidadania e responsabilidade social.

Para a pesquisa um ponto relevante sempre discutido é o quantitativo de questões, que deve ser menor para que haja maior interesse dos alunos em participar, sendo algo mais atrativo, tendo interesse de diminuir as reclamações quanto ao tempo destinado à pesquisa.

Destaca-se a colaboração dos Coordenadores, funcionários da Instituição, dos docentes, da Coordenação Pedagógica e da Direção da IES, no trabalho que vem sendo realizado pela CPA, tem sido de grande valia as contribuições e acompanhamento dos professores durante o processo de pesquisa junto à comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos administrativos)

Alguns aspectos são relevantes que demonstram a capacidade de articulação e envolvimento dos alunos com a sociedade e as atividades práticas, que se mostram de grande valor para a produção do conhecimento, bem como para a IES, que investe no incentivo ao desenvolvimento de ações externas as paredes das salas de aula proporcionando experiências salutares ao aluno, vale mencionar que as atividades têm objetivos distintos que complementam os estudos dos alunos na faculdade durante o ano letivo.

A cultura de autoavaliação já é uma ação que incorporou no processo educacional, mais compreendida e melhor assimilada pela comunidade acadêmica, se faz necessário em todos os anos, e na mesma proporção, realizar a sensibilização e divulgação do processo de autoavaliação para integrar aos ingressantes, principalmente, aqueles que desconhecem a ação.

A divulgação dos resultados, é um dos aspectos que a IES, deverá investir com maior atenção para que a comunidade acadêmica acesse e conheça os resultados obtidos da pesquisa, ou seja, o aluno, os docentes e técnicos administrativos devem ser apropriar dos relatórios que estão disponíveis na Biblioteca assim poderão se informar dos resultados da pesquisa aplicada na IES, a divulgação dos relatórios será ampliada.

Este relatório apresenta informações dos resultados obtidos nos processos de autoavaliação da IES, a partir dos resultados pretende-se da situação real objetiva-se construção de estratégias e diretrizes de trabalho para que a IES possa atuar no alcance gradativo de melhorias para elevar seu conceito educacional e promover sujeitos ativos conscientes de sua capacidade de transformação e crítica, que também influenciem no desenvolvimento social, cultural e educacional desta região.

Atenciosamente,

Comissão Própria de Avaliação - CPA

15 BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras Providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, v. 139, n. 72, p. 3-4, 15 abr. 2004. Seção 1.

BRASIL. Portaria MEC nº 2.051, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, v. 139, n. 132, p. 12, 12 jul. 2004. Seção 1.

COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (CONAES). **Diretrizes para a avaliação das instituições de educação superior**. Brasília: Ministério da Educação, 2004.

COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (CONAES). **Instrumento de Avaliação Institucional Externa**. Brasília: Ministério da Educação, 2014.

COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (CONAES). **Orientações gerais para o roteiro da autoavaliação das instituições**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), 2004.

DEY, E. L.; FENTY, J. M. Avaliação em educação superior: In: MACHADO DE SOUZA, E. C. B. (org.). **Técnicas e instrumentos de avaliação**. Brasília: Universidade de Brasília, 1997.

FRANCO, M. L. P. Avaliação de cursos. In: MACHADO DE SOUZA, E. C. B. (org.). **Avaliação de currículos e programas**. Brasília: Universidade de Brasília, 1997.

GATTI, B. A.; LAWRENCE, J. H.; WALTMAN, J. Avaliação de disciplinas. In: MACHADO DE SOUZA, E. C. B. (org.). **Avaliação de disciplinas**. Brasília: Universidade de Brasília, 1997.

IEPO, Portaria nº 01.2005 do Diretor do IEPO DE 03 de agosto de 2005, regulamenta a criação da Comissão Própria de Avaliação do Instituto de Ensino e Pesquisa Objetivo - IEPO.

_____, Portaria nº 02.2016 do Diretor do IEPO de 26 de outubro de 2016, regulamenta a composição da Comissão Própria de Avaliação – CPA para o Biênio 2016-2018 do Instituto de Ensino e Pesquisa Objetivo - IEPO.

FACULDADES OBJETIVO. Manual de Informações Acadêmicas e Calendário Escolar 2017. Instituições de Ensino Superior – ASSOBEES.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Universidade, qualidade e avaliação**. Rio de Janeiro: Qualitymark 1997.

VIANNA, H. M. Avaliação educacional e seus instrumentos: novos paradigmas. In: MACHADO DE SOUZA, E. C. B. (org.). **Técnicas e instrumentos de avaliação**. Brasília: Universidade de Brasília, 1997.